

ESTRUTURAS ARQUITETÔNICAS E URBANÍSTICAS

01. Município: Uberlândia

02. Distrito: Sede – Setor Centro

03. Designação: Edifício Drogasil

04. Endereço: Av. Afonso Pena, nº 297 - Centro

05. Propriedade: Particular- Associação dos Condôminos do Edifício

06. Responsável: Síndico

07. Histórico:

O Edifício Drogasil foi o primeiro “arranha-céu” de Uberlândia, construído na segunda metade da década de 1950. Dessa forma, tornou-se um marco de verticalização na cidade. A sua construção, assim como a do Edifício Tubal Vilela, serviu de divulgação ao discurso progressista que a cidade começava a adotar, demonstrando uma nova forma de morar e revelando uma urbanização moderna. O Edifício Drogasil foi encomendado pela Empresa Drogasil de São Paulo. O projeto ficou a cargo da empresa Morse & Bierrenbach e compreendia um nível térreo, onde se instalaria mais uma das lojas da rede de farmácias Drogasil, e outros 6 andares de apartamentos residenciais que seriam colocados à venda. Um dos apartamentos do primeiro pavimento foi destinado ao uso da própria Drogasil, com um acesso aos fundos para a loja. A construção do prédio implicou na demolição de outras edificações que representavam parte importante da história da cidade.

08. Descrição:

O edifício de sete pavimentos segue uma estética de tendência moderna, com linhas retas e adoção de sistemas construtivos que utilizavam materiais inovadores em relação às demais construções locais, como cimento, aço e vidro. Situado na lateral ímpar da Av. Afonso Pena e próximo à Praça Tubal Vilela, faz uso da estrutura de concreto independente. A edificação ocupa praticamente toda a extensão do terreno e alinha-se no limite da calçada. São dois apartamentos iguais por andar, sendo que um se volta para Av. Afonso Pena e o outro, para o norte. Há um total de doze apartamentos. Quanto à divisão interna, os apartamentos superiores não apresentam alteração profunda em relação aos térreos. Oferecem apenas uma possibilidade de arranjo habitacional, que se repete a partir do terceiro pavimento.

09. Documentação Fotográfica:



O primeiro pavimento é destinado à drogaria e volta-se para o norte, o segundo contém dois apartamentos com acesso através de uma escada para a drogaria. Esse acesso se faz necessário pois o apartamento é destinado ao escritório da mesma. Entre os dois apartamentos de cada andar, há um fosso lateral, de forma quadrada, com lados de sete metros, o qual define o formato do prédio em U, que permite a iluminação e a circulação de ar através das aberturas na área de serviço, cozinha, banheiro de empregada e na escada que dá para esse fosso. Na extremidade direita desse fosso, concentra-se os espaços de circulação do edifício que se organiza da seguinte forma; um estreito Hall que acomoda as portas de entrada para cada apartamento, uma escada e dois fossos: um mais ao sul, que aloja os dois elevadores e o outro mais ao norte, em tamanho menor, para queda de lixo. O acesso ao edifício se faz por uma discreta portaria que se encontra à direita da drogaria. Cada apartamento contém uma sala que leva-o à sacada, com a mesma largura do espaço que a antecede; uma cozinha com acesso à área de serviço; um pequeno corredor que leva aos três quartos; e dois banheiros. A cobertura em quatro águas possui telhado com telhas de barro. As esquadrias em metal e vidro são elementos importantes no desenho da fachada sul, pois são enquadradas por uma peça de concreto. O alinhamento das sacadas à direita do desenho das janelas também é marcante na leitura da fachada frontal, contendo um guarda corpo com uma balaustrada com peças também em concreto. O restante da fachada frontal é revestido com pastilhas cerâmicas em tamanho 2x2 cm. As empenas do lado esquerdo do edifício são cegas e do lado direito não há empena, visto que o edifício está completamente encostado ao Ed. Tubal Vilela.

10. Uso Atual:		11. Situação de Ocupação:	
<input checked="" type="checkbox"/> Residencial	<input type="checkbox"/> Serviço	<input checked="" type="checkbox"/> Própria	<input type="checkbox"/> Alugada
<input checked="" type="checkbox"/> Comercial	<input type="checkbox"/> Institucional	<input type="checkbox"/> Cedida	<input type="checkbox"/> Comodato
<input type="checkbox"/> Industrial	<input type="checkbox"/> Outros	<input type="checkbox"/> Outros	
12. Proteção Legal Existente	13. Proteção Legal Proposta:		
<input type="checkbox"/> Tombamento	<input type="checkbox"/> Tombamento Federal	<input type="checkbox"/> Tombamento Integral	
<input type="checkbox"/> Municipal	<input type="checkbox"/> Tombamento Estadual	<input checked="" type="checkbox"/> Tombamento Parcial	
<input type="checkbox"/> Federal	<input checked="" type="checkbox"/> Tombamento Municipal	<input type="checkbox"/> Fachadas	
<input type="checkbox"/> Estadual	<input type="checkbox"/> Entorno de Bem Tombado	<input type="checkbox"/> Volumetria	
<input checked="" type="checkbox"/> Nenhuma	<input type="checkbox"/> Documentação Histórica	<input type="checkbox"/> Restrições de Uso e Ocupação	
<input type="checkbox"/> Inventário			
14. Análise do Entorno - Situação e Ambiência:			
A Avenida Afonso Pena, onde se encontra o edifício, possui um tráfego intenso e um grande fluxo de pessoas, principalmente nessa área próxima à Praça Tubal Vilela. Sua pavimentação asfáltica está em boas condições de uso, com duas pistas de rodagem em mão única e estacionamento dos dois lados, calçada em pedra portuguesa nas cores preto e branca, com o desenho original descaracterizado com remendos; os meios fios nas esquinas possuem rebaixamento das guias para a acessibilidade. Todos os edifícios do quarteirão são implantados no alinhamento frontal dos terrenos e possuem gabaritos diferenciados que variam entre um e dezesseis pavimentos. A avenida não possui arborização. Observa-se a profunda alteração constante do entorno imediato, pois praticamente todas as edificações desse quarteirão foram demolidas ou modificadas.			
15. Estado de Conservação:			
<input type="checkbox"/> Excelente	<input checked="" type="checkbox"/> Bom	<input type="checkbox"/> Regular	<input type="checkbox"/> Péssimo
16. Análise do Estado de Conservação:			
Não foi possível a visita interna dos apartamentos para uma avaliação referente aos seus estados de conservação. Mas, aparentemente, o edifício não apresenta problemas estruturais que possam comprometer a sua integridade física, e verifica-se uma preocupação em promover uma manutenção de pinturas e revestimentos das áreas comuns. A sua integridade formal também permanece.			
17. Fatores de Degradação:			
Não foram verificados os fatores de degradação física			
18. Medidas de Conservação:			
O edifício vem se mantendo em boas condições de uso através de manutenções necessárias e administradas pelo síndico do prédio.			
19. Intervenções:			
A maioria das intervenções que o edifício sofreu referem-se aos revestimentos internos dos apartamentos, mas a configuração dos apartamentos continua sendo a mesma.			

20. Referências Bibliográficas:

Revista : *História & Perspectivas, Uberlândia*. (12/13), 29-57. Dez./ Jan. 1995. In: O Arranha-céu e a Modernização da Paisagem Urbana de Uberlândia. Beatriz Ribeiro Soares e Júlio César de Lima Ramires.

21. Informações Complementares:

Na década de 1950, o número de pavimentos dos edifícios em Uberlândia oscilava entre três e quatro, enquanto que as grandes cidades, como São Paulo e Rio de Janeiro, já possuíam edifícios com mais de trinta pavimentos. Nessa cidade, somente na segunda metade da década de 60, haverá edifícios com mais de 20 pavimentos. Por esse motivo, talvez seja considerável a aplicação do termo arranha-céu para edifícios com sete pavimentos.

A construção do edifício Drogasil é relativamente modesta, se comparada com esses edifícios dos grandes centros, ou até mesmo com o Tubal Vilela, o segundo a ser erguido em Uberlândia, com doze pavimentos e que está a sua direita. No entanto, na época de sua construção, sua presença física no espaço urbano da cidade era marcante considerando o gabarito existente.

22. Atualização de Informações:**23. Ficha Técnica:**

Fotografias: Marília M. B. T. Vale

Data: Agosto de 2002.

Elaboração: Adriane Silvério Neto

Data: Agosto de 2002.

Revisão: Marília M. B. T. Vale

Data: Agosto de 2002.